



Multifuncionalidade da paisagem e agricultura: percepções de estudantes e professoras do Colégio do campo Cubatão, Guaratuba/PR

Multifunctionality of landscape and agriculture: perceptions of students and teachers at Colégio do Campo Cubatão, Guaratuba/PR

SILVESTRE, Valdir Ortiz¹; LOPES, Keila Cássia Santos Araújo², LOPES, Paulo Rogério³

^{1 2 3}Integrantes o Projeto Tecnologias Sociais para promoção da segurança e soberania alimentar/ UFPR Litoral, profvaldir7@gmail.com, keilacassia2020@gmail.com, agroecologialedes@gmail.com

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Educação em Agroecologia

Resumo: O modelo agrícola imposto sobre as populações rurais nas últimas décadas segue a chamada Revolução Verde que propõe uma agricultura com utilização maciça dos pacotes agroquímicos. Tal modelo exclui os saberes tradicionais, conhecimentos, práticas e manejos acumulados ao longo do tempo. A presente pesquisa tem como objetivo analisar a influência do agronegócio na multifuncionalidade da paisagem e da agricultura presentes em Guaratuba/PR, a partir da percepção de estudantes e professoras/es do Colégio Estadual do Campo Cubatão. A pesquisa se desenvolveu a partir da abordagem investigativa sistêmica, participativa e dialógica. Foram utilizados questionários semiestruturados, oficinas, círculo de cultura de Paulo Freire, caminhadas transversais e pesquisa secundária no intuito de compreender a realidade da agricultura familiar camponesa. O agronegócio pautado na produção de bananas, arrançadas em monoculturas, tem influenciado negativamente as múltiplas funções da paisagem e da agricultura.

Palavras-chave: agroecologia; agricultura familiar; agronegócio; território; educação do campo.

Introdução

Segundo Estades (2003, p. 31) “o litoral do Paraná, originariamente território dos índios tupi-guarani, foi “colonizado” pelos europeus a partir do século XVI.” A extração do ouro foi a atividade econômica inicial da região, vindo a desenvolver a partir do século XVIII, o cultivo do arroz com a utilização da mão de obra escrava (ESTADES, 2003). Foi, segundo Estades (2003, p. 31) o cultivo da banana que atraiu os “fluxos migratórios e processos de colonização, que, em vinte anos, duplicaram a população (1890-1910).” A banana (cachos) ocupa uma área colhida de 3.300 hectares de terra apresentando uma produtividade anual de 82.500 toneladas tendo um rendimento médio de 25.000 kg/ha. A bananicultura gera uma riqueza anual no valor de 58.761.000 reais. Toda essa produtividade faz do município de Guaratuba o maior produtor de banana do estado do Paraná.

Ao longo do tempo, a região litorânea do Paraná, mais precisamente Guaratuba, foi se tornando também agrária, não sendo mais um município somente com vocações turísticas e pesqueiras. A agricultura se desenvolveu e foi se inserindo, a exemplo da área estudada (Cubatão) dentro do modelo produtivo convencional e se especializando principalmente na monocultura da banana pautada no modelo do



agronegócio (LEITE; MEDEIROS, 2012). Neste sentido, pode ser importante para a comunidade enxergar que o agronegócio não tem projeto para diminuir as desigualdades e que o mesmo não vê a imaterialidade do território. Se faz necessário que os movimentos sociais estejam articulados para enfrentar essa força hegemônica. Esses movimentos devem ter um caráter educativo contribuindo para o registro e a memória das comunidades e estimulando os espaços de socialização política. Assim, a pesquisa pode cumprir um papel de auxiliar na problematização da realidade local, a partir dos diagnósticos participativos, bem como potencializar ações de planejamento e desenvolvimento territorial a partir das perspectivas da Agroecologia e dos sistemas socioecológicos, pautadas em processos que transcendem as questões econômicas e fomentam caminhos para a sustentabilidade cultural, ecológica, social, ambiental, energética, política e ética.

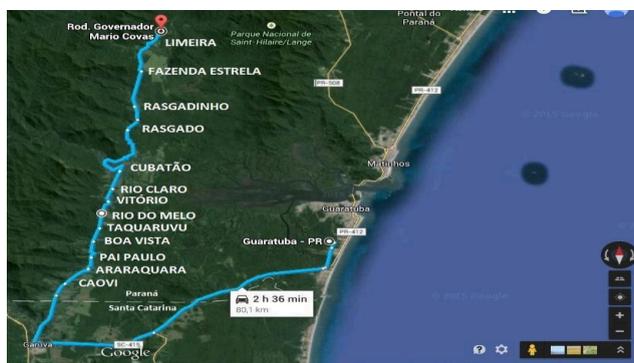
Para Sevilla Guzmán (2001), um plano de desenvolvimento sustentável para uma zona rural deve conter as seguintes características: a) integralidade; b) harmonia e equilíbrio; c) autonomia de gestão e controle; d) minimização das externalidades negativas nas atividades produtivas; e) manutenção e potencialização dos circuitos curtos; f) utilização do conhecimento local vinculado aos sistemas tradicionais de manejo dos recursos naturais; g) pluriatividade, seletividade e complementaridade da renda. Nesse contexto agroecológico, a multifuncionalidade da agricultura familiar (MFA) exige que as famílias camponesas sejam vistas como unidade social e não apenas como unidade produtiva (BONNAL; CAZELLA; MALUF, 2008). A MFA apresenta quatro funções, sendo as seguintes: a) reprodução socioeconômica das famílias rurais; b) promoção da segurança alimentar das próprias famílias rurais e da sociedade; c) manutenção do tecido social e cultural; d) preservação dos recursos naturais e da paisagem rural. As funções da MFA têm como propósito, geração de trabalho e renda para as famílias agrícolas para que essas possam permanecer no campo, produção de alimentação saudável para toda a sociedade e diminuir o êxodo rural, reforçar a sociabilidade entre as famílias e comunidades rurais e práticas agrícolas em harmonia com o ecossistema (BONNAL; CAZELLA; MALUF, 2008). Nessa perspectiva, a MFA está para além da produção de alimentos, ela diz respeito a toda a relação que envolve os agricultores com o meio, com o território. o presente trabalho teve como objetivo analisar a influência do agronegócio na multifuncionalidade da paisagem e da agricultura presentes em Guaratuba/PR, a partir da percepção dos professores do Colégio Estadual do Campo Cubatão.

Metodologia

A área de estudos da pesquisa inicia no Colégio Estadual do Campo Cubatão, localizado no bairro rural de Cubatão, no município de Guaratuba, estado do Paraná. Contudo, a escola atende outras comunidades rurais vizinhas (Figura 1) em que seus moradores, atendidos pelo colégio, também participaram do estudo e pesquisa desenvolvidos.



FIGURA 1 - CUBATÃO E AS COMUNIDADES VIZINHAS



FONTE: Imagem Retirada do Google Maps (2020).

Caldart (2012), ao se referir a projetos e objetos de estudos no campo diz:

Objetivo e sujeitos a remetem às questões do trabalho, da cultura, do conhecimento e das lutas dos camponeses e ao embate (de classe) entre projetos de campo e entre lógicas de agricultura que tem implicações no projeto de país e de sociedade e nas concepções de política pública, de educação e de formação humana. (CALDART, 2012, p. 59).

Nesse sentido, a pesquisa participativa e as metodologias dialógicas são instrumentos de organização coletiva da comunidade, uma vez que os estudantes envolvidos na pesquisa são filhos e filhas de agricultores e agricultoras. E, provavelmente, muitos deles estavam engajados nas atividades agrícolas locais. A partir da abordagem investigativa sistêmica, participativa e dialógica (BRANDÃO, 2006), foram utilizados questionários, questionário no Google Forms, oficinas, círculo de cultura de Paulo Freire, rodas de conversa, caminhadas transversais, reuniões com estudantes, professores e demais funcionários da escola e informantes chaves, encontros coletivos, foto documentação e pesquisa secundária no intuito de compreender a realidade da agricultura familiar camponesa presente em Cubatão. Para tanto, a elaboração do questionário foi baseado em Araújo (2016). O questionário do Google Forms foi estendido a educadores que já atuaram no Colégio Estadual do Campo Cubatão e hoje trabalham em outras escolas. Foram organizadas reuniões e oficinas com estudantes, pais de alunos, professores e demais funcionários da escola, as quais ocorreram entre os meses de julho a dezembro de 2021.

Resultados e Discussão

A pesquisa confirmou a hipótese de que o agronegócio pautado na produção de bananas, arranjadas em monoculturas, tem influenciado negativamente as múltiplas funções da paisagem e da agricultura (com destaque à prevalência dos sistemas simplificados de produção e seus desdobramentos inerentes, tais como perda da agrobiodiversidade, perda das áreas florestadas, diminuição da reciprocidade, do trabalho coletivo, manifestações culturais e reprodução socioeconômica das famílias), bem como afetado drasticamente as territorialidades, redes de saberes e



outras formas de sociabilidade em Cubatão, Guaratuba/PR e seu entorno. As tecnologias de base ecológicas e tradicionais, presentes nos sistemas socioecológicos, permanecem. No entanto, a simplificação do modelo de produção de bananas, arranjadas em monoculturas, também possibilita uma simplificação sociocultural, afetando negativamente as práticas tradicionais de manejo e os costumes locais, que estão em processo contínuo de perdas inestimáveis, do ponto de vista sociocultural (agrobiodiversidade, sociobiodiversidade, etnoconhecimentos etc.) Dessa forma, os resultados apresentam fortes evidências do potencial destrutivo deste modelo intensivo em agroquímicos na territorialidade, nos saberes tradicionais e traz uma contribuição importante para no que se refere à problematização da atual realidade da agricultura familiar camponesa em Cubatão, que vem sofrendo perdas socioculturais materiais e imateriais consideráveis.

Pensar um novo modelo de desenvolvimento que seja num sentido muito mais igualitário, favorecendo as formas coletivas e estimulando a autogestão territorial. Um desenvolvimento territorial sustentável partindo do princípio que considere a realidade local, as comunidades que o ocupam e o meio natural que o caracteriza. A pesquisa evidenciou que a escola do campo, limitada pelas diretrizes educacionais impostas pela Secretaria de Estado da Educação (SEED), não faz a análise profunda dos problemas estruturais que afetam a comunidade, ficando apenas na superficialidade. Não há projeto nem ações pedagógicas que busquem analisar a conjuntura do território em toda sua plenitude como o cuidado com as águas, o zelo pela terra, a saúde dos trabalhadores, a preocupação com as espécies, as sociabilidades, entre outras. Para ir na contramão do modelo convencional, a escola do campo poderá assumir o seu papel e cumprir a sua função social, como elo de transição para a agroecologia fomentando ações camponesas em bases sustentáveis que promovam um resgate da cultura dos povos, incentivando um novo modelo de produção e um maior cuidado com a saúde de todos os envolvidos: terra, água e todos os organismos vivos.

É papel da escola do campo trabalhar em prol de um desenvolvimento pleno a partir do território, seja a partir de denúncias e anúncios, considerando as suas dimensões imateriais trazidas pela cultura e pela história de um lugar e de seus habitantes e que estes passem a ver o mundo da sua perspectiva e não sob a ótica do agronegócio. Quando uma comunidade se vê nessa situação, é necessário um reposicionamento para retomar a palavra. Uma instituição de ensino camponesa pode contribuir para que sua comunidade perceba as intencionalidades escondidas por trás do que é proposto pela monocultura e pelo agronegócio e possam negar as propostas dominadoras. Contribuir para que os trabalhadores do campo percebam que o agronegócio não tem projeto de diminuir desigualdades, pelo contrário, ele busca acentuar cada vez mais os problemas sociais enxergando no campo somente o território material, aquele que não vai produzir alimentos para matar a fome do povo e sim, produzir riquezas, commodities. Não povoa o imaginário do capitalista rural a imaterialidade do território que é toda a construção histórica e social como modelo produtivo, cultura, variedades de sementes, entre outros.



O silêncio das comunidades indica um sim, uma aceitação das imposições e das práticas dominadoras, que são influenciadas pela ATER rural local, lojas de insumos agropecuários, universidades, secretarias do município, políticas públicas, mídia etc. Neste sentido, aos trabalhadores do campo não basta apenas a constatação superficial dos problemas, como pode se observar nas entrevistas realizadas com estudantes e professores, mas é necessária uma análise mais profunda, analítica e propositiva para mudar este cenário. Assim, acredita-se que esta pesquisa proposta e realizada por um educador do campo se constitui numa possibilidade de se tornar um convite, ou seja, uma denúncia sobre a atual situação vinculada a um chamado coletivo de qual é o papel da educação do campo local nesta construção de diagnósticos, propostas e ações de transição para um novo modelo. Neste contexto, para ir à contramão é necessário que os trabalhadores do campo estejam articulados para enfrentar essa força hegemônica. A articulação entre a comunidade e a escola do campo possui um caráter educativo na medida em que contribui para o registro e memória das comunidades fortalecendo e estimulando espaços de socialização política, espaços comunicativos, interativos, e de luta e resistência. Também devem ser organizadas trocas de experiências agrícolas e trocas de sementes. Nessa perspectiva, a agroecologia surge como aliada das populações camponesas uma vez que ela é a negação dos modos de produção capitalista. Ela é a proposta de uma nova relação social, de produção de alimentos. Isso porque ela não se insere na questão do valor. Ela é um enfrentamento a um capital que não tem pátria, e, portanto, entreguista.

Conclusões

As políticas públicas como a Educação do Campo e a Agroecologia se materializam em setores das universidades públicas com o propósito de abastecer, sensibilizar e nos transformar em sujeitos que se inserem nas comunidades com objetivo de mudar essa realidade. Também nós como professores e trabalhadores da educação pública, estaremos atuando nas escolas do campo e das cidades com este olhar agroecológico e lutando sempre por uma sociedade realmente justa e solidária. Por fim, qualquer modelo que se pense e que seja instalado em um determinado território, deve ser avaliado de forma criteriosa pelos sujeitos, pois além do aspecto econômico deve ser levado em consideração os aspectos éticos, culturais, ecológicos, ambientais, sociais, energéticos, simbólicos, espirituais, políticos e paisagísticos. Acreditamos que o caráter investigativo participativo da pesquisa minimamente possibilitou aos participantes reflexões mais abrangentes sobre o modelo vigente, pois as indagações e questões geradoras apresentadas nas entrevistas e dinâmicas tinham também este objetivo, provocar uma avaliação crítica.

Referências bibliográficas

ARAÚJO, Keila Cássia Santos. Multifuncionalidade da Paisagem em Assentamentos Rurais nos Entornos de Usina Canavieira e do Parque Estadual



Morro do Diabo (SP). São Paulo, 2016. Tese. (Doutorado em Geografia) - UNESP. 262 p.

BONNAL, Philippe. CAZELLA, Ademir A. MALUF, Renato S. Multifuncionalidade da Agricultura e Desenvolvimento Territorial: avanços e desafios para a conjunção de enfoques. **Revista Estudos Sociais Agrícolas**, Rio de Janeiro, vol. 16, n. 02, p. 185-227, 2008.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A pesquisa-ação-participativa e algumas experiências de criação compartilhada de saberes. In: BRANDÃO, C. R.; STRECK, D. R. (Org.). **Pesquisa participante: o saber da partilha**. Aparecida: Idéias & Letras, 2006. p. 21-54.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. In: **Dicionário da Educação do Campo**. CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio. (Orgs). São Paulo: Expressão Popular, 2012.

ESTADES, N.P. O Litoral do Paraná: entre a riqueza natural e a pobreza social. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, v. 8. p. 25-41, 2003

LEITE, Sérgio Pereira. MEDEIROS, Leonildes Servolo. Agronegócio. In: **Dicionário da Educação do Campo**. CALDART, Roseli Salete; Pereira, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio. (Orgs). São Paulo: Expressão Popular, 2012.

SEVILLA GUZMÁN, Eduardo. Uma Estratégia de Sustentabilidade a Partir da Agroecologia. **Revista Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, Porto Alegre, vol. 02, n. 1, p. 35-45, 2001.